

Por: Renata Arruda

INTRODUÇÃO:

- **TERMOS PARA A IGREJA:**

A Igreja é a assembleia, reunião dos que creem na pessoa de Jesus Cristo, O Corpo de Cristo que trata da diversidade formando uma unidade e a Comunhão dos que estão sendo santificados dia a pós dia pela insistente atuação do Espírito Santo.

- **IGREJA TEM A VER COM PESSOAS:**

Quando Paulo escreve à Igreja escreve às pessoas e não a um lugar, mas as pessoas reunidas em algum lugar. Até porque esta igreja nos primeiros séculos não tinha uma estrutura e endereços fixos, não era vista como instituição, mas como um grupo de relacionamento entre pessoas que foram encontradas por Cristo. Apesar de hoje termos um lugar estruturado para reuniões, o sentido continua sendo o encontro, o relacionamento entre os que Deus alcançou em sua maravilhosa graça.

CONTEXTO: - SITUAÇÃO DA IGREJA DE CORINTO:

- **INDIVIDUALISMO – RELACIONAM COM O PODER DE DEUS E NÃO COM A VONTADE.**

A uma infantilidade na Igreja de Corinto – carnais porque viviam disputando posições, porque ainda faltava uma clareza do evangelho, para relacionarem com Deus no âmbito de sua vontade e não apenas na busca e manifestação do seu Poder.

O espírito Santo distribuiu dons à Igreja de Corinto, como dádiva que não tem como pré-requisito nenhum mérito. Os dons foram distribuídos de acordo com a vontade de Deus, porém possuíam um único direcionamento: SERVIR uns aos outros para que o objetivo de ser Igreja fosse sustentável.

- **REDUÇÃO DOS DONS – BENEFÍCIO PRÓPRIO**

O próprio exemplo de serviço parte do próprio Deus, que primeiramente serviu. E agora a Igreja de Corinto é chamada para redirecionar o uso dos dons recebidos, que tais capacitações foram dadas por Deus também para servir. Paulo buscar corrigir o erro de entendimento dos Coríntios, que ainda carregavam uma bagagem de muito misticismo oriunda do mundo pagão, ensinando-lhes que os Dons não são para exibir, para um fim em si mesmo, para demonstrações individuais de suas potências espirituais, como se fosse uma vitrine com exibicionismo de poder sem proveito algum para o próximo, o qual fui reconciliado para servir.

1. O FUNDAMENTO É CRISTO

Então vemos neste trecho da carta que, Paulo sabia que todos os que creram em Cristo como alicerce da vida, começaram já a experimentar efeitos da **RESSURREIÇÃO**. Nosso espírito ressuscitou ao ser salvo e passamos ter uma vida operante em nós. E que essa vida não pode mais ser reduzida a uma forma de viver egoísta, voltada apenas para si.

Paulo teve que inserir seu conceito de igreja para a comunidade de Corinto, ensinando que a concepção de comunhão só é possível se estiver fundada em Cristo. Isso combatia uma espécie de experiência do Espírito que no final das contas não se orientava pela ideia de comunidade, mas seguia o ideal da realização da posse individual da salvação.

“Assim, havia o perigo de que a comunidade se tornasse um aglomerado de indivíduos concorrendo entre si em demonstrações as mais impressionantes possíveis de posse do espírito.” (Roloff, 2005)

2. USO CORRETO DOS DONS.

Os dons são para edificação da comunidade. Edificação é contribuir no crescimento da vida do outro, para que ele seja auxiliado na caminhada da vida cristã até o final.

Dom é tudo aquilo que leva o outro que foi servido a dizer: “Graças a Deus!!! Pelo que você fez por mim”. Ninguém descobre seu dom de forma privada, eles são revelados somente diante do outro que foi servido pois, a pessoa, antes de nos agradecer, reconhece que a sua ação foi obra da graça de Deus.

Dom é uma missão ao outro. Porque existe um mandato relacional na salvação. “Em Cristo serão benditas todas as famílias da Terra”. Cristo inaugurou uma espécie de “Agência missionária” chamada Igreja, a qual deve sempre permanecer em Cristo para ser relevante à vida das pessoas.

3. IGREJA ORGANISMO VIVO

E Jesus disse que receberíamos poder para servir em missão a humanidade, testemunhando quem Ele verdadeiramente é pela maneira de sermos entre nós: UM e em AMOR. (tema do próximo capítulo - Coríntios 13)

A igreja é um organismo vivo, com múltiplos órgãos e funções e, assim como no corpo, tudo é extremamente importante. Por isso, a hierarquia de mais poderosos, mais ungidos, é totalmente inapropriada para a igreja de Cristo, pois a única hierarquia possível é a do serviço mútuo, devido a importância do dom do outro para minha própria vida.

As lideranças são apenas referências de serviço dentro da funcionalidade no corpo e não num aspecto de poder diante de Deus e diante das pessoas, se impondo sobre elas como superiores e como quem exerce domínio sobre os demais. Líderes que querem se

sobressair em cima dos demais não servem corretamente e não aceitam ser servidos, no sentido reconhecerem que precisam ser complementados pelo dom do outro.

“Paulo reconhece que é necessário ordem, organização para edificação da igreja. É preciso haver na Igreja funções e serviços que contribuam para colocar seus processos vitais num sistema razoável e ordenado.” (Roloff, 2005)

Apenas no convívio de complementação dos dons uns dos outros é que a igreja poderá cumprir seus encargos.

Nenhum dom representa a plenitude, todos necessitam de complementação. É só na interação, no todo do corpo de Cristo que se torna manifesta a plenitude do Espírito dado à Igreja.

Por isso, a igreja deverá apresentar sempre a diversidade de dons. Quando massificamos os dons, onde por exemplo “todos devem profetizar, todos devem falar em línguas”, se torna fruto de uma desequilibrada leitura das cartas de Paulo, feita por recortes tortuosos das Escrituras.

Cada pessoa tem uma importante contribuição ao corpo. Mesmo os dons que diante de uma visibilidade pública não aparecem tanto, não são menores por isso. Antes, eles possuem grande honra e são também tão vitais quanto os demais.

Por isso, o apóstolo incentiva que busquemos os melhores dons. Não no sentido de criar um currículo de poder espiritual, mas que busquemos os dons que melhor podem servir aos que estão ao nosso redor. Lembrando que Deus vai conceder de acordo com a sua vontade.

Viver para comunhão só é possível, quando Cristo é o cabeça, o Senhor da igreja. Conseqüentemente este fundamento nos leva a servirmos uns aos outros.

No próximo capítulo, nos será indicado a única fonte que dá a possibilidade de sermos a comunidade de Cristo.

Bibliografia Consultada:

Comentário Bíblico Esperança – 1 Coríntios

Novo Comentário da Bíblia - Vida Nova

Comentário Bíblico – Série Cultura Bíblica – Coríntios

ROLOFF JURGEN, A Igreja no Novo Testamento. São Leopoldo: SINODAL, 2005.